



FITORREMEDIAÇÃO

Monicky Soares; Simone Soares; Kezia Ralph; Jessica Frazão; Evelyn Silva; Gaby Oliveira; Gerson Batista.

Acadêmico, Centro Universitário Luterano, Manaus, Amazonas, monickysoares@gmail.com.

Acadêmico, Centro Universitário Luterano, Manaus, Amazonas, simonesoares@gmail.com.

Acadêmico, Centro Universitário Luterano, Manaus, Amazonas, keziasabrinasoares@gmail.com.

Acadêmico, Centro Universitário Luterano, Manaus, Amazonas, frazao.jf@gmail.com.

Acadêmico, Centro Universitário Luterano, Manaus, Amazonas, inacio-oliveira@outlook.com.

Acadêmico, Centro Universitário Luterano, Manaus, Amazonas, gerson.c.batista00@gmail.com

Acadêmico, Centro Universitário Luterano, Manaus, Amazonas, evelyn.ferreira2016@bol.com.

Orientadora Prof. Doutora, Centro Universitário Luterano, Manaus, Amazonas, lilian_gso@yahoo.com.br.

RESUMO: A fitorremediação é um dos estudos da engenharia ambiental, na qual é a técnica que consiste no uso de plantas e sua comunidade microbiana associada para degradar, sequestrar ou imobilizar poluentes presentes no solo. A contaminação do solo com poluentes diversos (compostos orgânicos, inorgânicos e metais pesados), provenientes das atividades antrópicas, tem chamado atenção em virtude da degradação do solo e da água. A partir dessa perspectiva, emergiu o conceito de fitorremediação, que descreve a utilização de plantas para a extração/amenização do composto poluente. Os mecanismos biológicos da fitorremediação são: fitoextração, fitoestabilização, fitoestimulação, fitovolatilização, fitodegradação, rizofiltração que contribuem diretamente por meio de plantas, que temos como exemplo a orelha de elefante gigante e a alfafa para o controle do processo descontaminação. O objetivo desta pesquisa é caracterizar os elementos químicos absorvidos pelas plantas citadas anteriormente que contribuem para o processo de descontaminação do solo e da água. Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura especializada através de consultas em livros e artigos que tratam sobre fitorremediação. Foi verificada a aplicabilidade dos elementos químicos encontrados nas plantas orelha de elefante gigante que absorvem: Cádmio (Cd), Cromo (Cr), Cobre (Cu), Chumbo (Pb), Níquel (Ni) e Zinco (Zn) e na planta Alfafa que absorve: Mercúrio (Hg), Selênio (Sg) e Arsênio (As) e observou-se sua eficiência em relação a metais pesados, seu sistema radicular profundo, acelerada taxa de crescimento e de fácil colheita e tem resistência ao poluente. Várias tecnologias de fitorremediação estão sendo usadas para retirar metais de áreas poluídas. O problema associado à contaminação dos solos por metais pesados se deve a existências de formas disponíveis desses elementos que encontramos em plantas.

Palavras-chave: Fitorremediação, Orelha de Elefante Gigante, Alfafa, Metais Pesados.